

Segurados têm dados expostos, admite INSS

INSS admite exposição de dados dos segurados

Órgão investiga se houve vazamento

DEBACLE

Dados cadastrais de aposentados e pensionistas foram expostos por meio de acessos sem controle, afirmou o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). O problema ocorreu por décadas por meio de logins de servidores públicos de órgãos externos ao INSS que se aposentaram, foram exonerados ou pediram demissão. São cerca de 40 milhões de segurados pelo instituto.

O INSS diz que ainda está levantando o impacto da exposição de dados dos beneficiários e verifica se, de fato, houve vazamento de informações. Somente após a

MUDANÇA

Segundo o INSS, o Sistema Único de Informações de Benefícios (Suibe) foi o primeiro meio extrator de dados do órgão que teve o fluxo de acesso alterado pelas novas regras de segurança tecnológica. O órgão diz ainda que os sistemas que geram a concessão de benefícios já estão com a nova camada de segurança. Antes de acrescentar camadas de segurança ao Suibe, o INSS realizou a atualização em massa. A desativação temporária paralisou a produção de estatísticas, como o Boletim Estatístico da Previdência Social (Beps). Com informações detalhadas sobre a concessão e o pagamento de benefícios, o Beps é feito com base nos dados do Suibe.



Segundo INSS, exposição se deu a partir dos logins de ex-servidores de órgãos de controle, como CGU e AGU

conclusão das análises, o caso será encaminhado à Polícia Federal. O problema, ressaltou o órgão, não causou prejuízos aos cofres públicos porque o Sistema Único de Informações de Benefícios (Suibe) não é usado para liberar benefícios. O Suibe apenas armazena dados dos beneficiários como no

Cadastro de Pessoa Física (CPF), tipo de benefício (aposentadoria, pensão, salário-maternidade, auxílios e Benefício de Prestação Continuada), data de concessão e valor recebido. Segundo o INSS, em gestões anteriores, foram distribuídas senhas a outros órgãos federais. O repasse era feito a instituições co-

mo Controladoria-Geral da União e Advocacia-Geral da União para a defesa do governo em ações judiciais. No entanto, não havia monitoramento. O acesso era feito apenas com login e senha, sem camadas de segurança como autenticação de duplo fator, certificado digital e criptografia. Após os servidores de ór-

gãos externos deixarem as funções, os logins e as senhas continuavam válidos, podendo cair nas mãos de hackers, fraudadores ou criminosos.

Um dos possíveis usos das senhas externas é a venda de dados a financeiras que oferecem crédito consignado a beneficiários. Outra possibilidade é que criminosos, de posse dos dados, tenham pedido crédito especial no nome do segurado.

MEIDAS

No comunicado, o INSS afirma que a Dataprev, responsável pela tecnologia do Suibe, detectou aumento no fluxo de pedidos de informações ao sistema. As senhas externas foram suspensas imediatamente, e o governo criou um protocolo para a concessão de uso por outros órgãos. O acesso externo agora exigirá certificado digital e criptografia.

Um servidor de alguns dos órgãos que têm acesso ao Suibe se aposentou ou passa em outro concurso e detém a senha. Ele não era descadastrado. Agora, com a certificação digital e a criptografia, quem tiver a posse da senha ficará sem acesso, disse o INSS. (Agência Brasil)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Economia Caderno: B Pagina: 1